



Comentário para a semana

É possível que a semana esteja repleta de dados e eventos para mexer com os mercados financeiros no Brasil e no mundo.

Nos EUA, o ISM Não-Manufatura será divulgado na segunda-feira. Informações sobre atividade econômica, como essa, estão sendo observadas com atenção pelos agentes do mercado financeiro, devido ao temor de uma desaceleração global. O ISM Manufatura, que saiu na semana passada - e veio bem abaixo do esperado -, ajudou a aumentar as preocupações com o ritmo de crescimento dos EUA. É esperado que o dado dessa semana também demonstre um recuo, mas de forma menos intensa, passando de 60,7 para 59,0 entre novembro e dezembro. Na quarta-feira, sairá a ata da reunião mais recente do Fomc (Comitê de Política Monetária do Federal Reserve, o Banco Central dos EUA), no mesmo dia em que diversos membros do Fed farão discursos (Rosengren, do Fed de Boston, Evans de Chicago e Bostic, do Fed de Atlanta). Na quinta-feira, Barkin, do Fed de Richmond, Bullard, do Fed de St. Louis e Powell, presidente do Fed, também discursarão. As comunicações de membros do FOMC são importantes, uma vez que os mercados financeiros tiveram fortes quedas no último mês devido à possibilidade de mais altas de juros nos EUA em um ambiente de desaceleração global. Powell deu sinais mais *dovish* na semana passada, mas é importante observar se outros membros do colegiado também pensam assim. Na sexta-feira, será divulgado o índice de preços ao consumidor de dezembro, que deve ter diminuído de 2,2% A/A para 1,9% A/A com a queda do preço do petróleo e valorização do dólar.

Na China, dados de inflação também sairão nessa semana, o que pode afetar os mercados ocidentais na quinta-feira. A inflação ao consumidor deve ter diminuído de 2,2% A/A para 2,1% A/A e ao produtor, de 2,1% A/A para 1,6%, com as quedas de preços de commodities respondendo pela maior parte desse movimento, junto com a desaceleração da economia chinesa. É possível que o mercado também observe os resultados de crédito, que não têm data de divulgação precisa ainda. Medidas para estimular a economia foram anunciadas na semana passada, mas elas podem ser contraproducentes caso a desalavancagem da economia chinesa não tenha ocorrido da maneira esperada.

Na Europa, indicadores de atividade devem ter maior destaque. Indicadores de confiança sairão na segunda-feira (índice Sentix de confiança do investidor) e na terça-feira (índice de clima de negócios). As vendas no varejo na Zona do Euro sairão na segunda-feira e a taxa de desemprego, na quarta-feira.

No Brasil, a ênfase deve ser o IPCA de dezembro, na sexta-feira. A expectativa da SulAmérica Investimentos é de variação de 0,04% M/M, fechando o ano em 3,63%. Há chances de o IPG-DI de dezembro também ser divulgado, com possível variação de -0,83% M/M e 6,69% A/A. A produção industrial de novembro será conhecida na terça-feira, devendo apresentar queda de -0,2% M/M e alta de +0,2% A/A. Novos desenvolvimentos políticos, em especial sobre escolha de presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado e propostas de reforma da Previdência, também têm bastante importância na semana.

Tema em destaque

A economia americana voltou a ser fonte de preocupação para os mercados financeiros globais no último mês. Ao longo de 2018 os EUA tiveram uma taxa de crescimento de atividade superior a de outros países desenvolvidos, o que se refletiu no aperto monetário maior (quatro altas de 25 pb na taxa básica de juros, contra um aumento no Reino Unido, o fim do programa de compra de títulos na Zona do Euro no final do ano e nenhuma mudança significativa no Japão).

Entretanto, os ativos americanos tiveram um ano bem volátil e se depreciaram de forma bastante significativa no último trimestre de 2018. Essa queda nos preços de ativos, em especial da Bolsa de Valores, decorreu da percepção de que o Fed (Federal Reserve, o Banco Central dos EUA) está indo longe demais no aperto monetário e de que a economia americana deve enfraquecer.

No final de 2018, o Fed teve uma mudança significativa de comunicação. No início de setembro o presidente da instituição, Jerome Powell, disse que a taxa básica de juros estava "ainda bastante longe do patamar neutro". Essa avaliação mudou para "bem próxima do patamar neutro" à medida que a piora dos mercados financeiros ocorreu. Na reunião do Fomc (Comitê de Política Monetária do Fed) em dezembro, houve a adoção de um linguajar mais *dovish* no comunicado escrito e na entrevista coletiva do presidente. No entanto, mesmo com a redução da mediana de projeções (*dot plot*) de 3 altas de 25 pb para 2 altas de 25 pb em 2019, o mercado financeiro reagiu mal. Aparentemente, os agentes do setor financeiro acham que qualquer alta adicional nos juros básicos americanos pode levar a uma recessão - e isso se refletiu na queda considerável das bolsas nos dias seguintes, e também na precificação dos juros futuros americanos (zero altas em 2019 e até mesmo quedas de juros em 2020). A desaceleração do crescimento em outros países, como China e Zona do Euro, também cooperou com o movimento de destruição de valor nos mercados acionários no final do ano.

No começo de 2019, alguns dados econômicos importantes tiveram impacto novamente nas bolsas. O ISM Manufatura veio muito abaixo do esperado (54,1 contra 57,5), com o componente de novas encomendas recuando de 62,1 para 51,1, menor nível desde abr/16. A piora no humor dos empresários se agravou no dia seguinte, por conta da divulgação das informações de mercado de trabalho americano, com crescimento do emprego muito acima do esperado (312 mil vagas, contra expectativa de 184 mil). Houve alta na taxa de desemprego, de 3,7% para 3,9%, devido ao aumento de pessoas procurando emprego em ritmo superior ao de contratações. Além disso, a variação dos salários acelerou novamente, de 3,7% para 3,9% A/A, com os salários dos trabalhadores crescendo 4,0% A/A, taxa de crescimento comparável à de 2007 (dado excluindo remunerações de supervisores). A combinação de queda nos indicadores antecedentes de crescimento (ISM) com alta nos indicadores mais defasados (mercado de trabalho, salários), mas que são mais observados pelo Fed, levou a uma preocupação de que o Fomc continuaria subindo juros. Essa preocupação foi um pouco aliviada com as declarações do presidente do Fed, Powell, de que o Banco Central americano está atento aos desenvolvimentos do mercado financeiro. Dessa forma a primeira semana do ano terminou com altas nos preços das ações, porém essa alta depende do Fed não subir mais os juros esse ano.

	Segunda - feira 07 de Janeiro	Terça - feira 08 de Janeiro	Quarta - feira 09 de Janeiro	Quinta - feira 10 de Janeiro	Sexta - feira 11 de Janeiro
EUA	Encomendas à indústria (Nov) ISM não manufatura (Dez) Balança comercial (Nov P) Gastos com construção (Nov) Vendas de casas novas (Nov)	Balança Comercial (Nov) Crédito ao consumidor (Nov)	Ata da reunião do FOMC Discursos de Evans, Rosengren e Bostic do Fed	Pedidos semanais de seguro desemprego Discursos de Barkin, Powell e Bullard do Fed	Inflação ao consumidor (Dez) Resultado fiscal federal (Dez)
Europa	(GE) Vendas no varejo (Nov) (GE) Encomendas à indústria (Nov) (EC) Índice Sentix de confiança do investidor (Jan) (EC) Vendas no varejo (Nov)	(GE) Produção industrial (Nov) (EC) Índice de clima de negócios (Dez)	(GE) Balança comercial (Nov) (GE) Conta corrente (Nov) (EC) Taxa de desemprego (Nov)		(UK) Balança comercial (Nov) (UK) Produção industrial (Nov)
Ásia	(JN) PMI serviços (Dez) (CH) Reservas internacionais (Dez)		(CH) 09-15 JAN Dados de crédito (Dez)	(JN) Indicador antecedente (Nov P) (CH) Inflação ao consumidor (Dez) (CH) Inflação ao produtor (Dez)	(JN) Conta corrente (Nov P)
Brasil		IGP-DI (Dez) IPC-S 1ª semana (Jan) Produção industrial (Nov) Produção de veículos Anfavea (Dez)		IGP-M 1º decêndio (Jan)	IPCA (Dez)



Projeções

Economia Brasileira							
Projeções - Indicadores Macroeconômicos							
		2015	2016	2017	2018(p)	2019(p)	2020(p)
PIB - crescimento real	Var %	-3,50	-3,30	1,10	1,30	2,70	3,00
IPCA	% ao ano	10,67	6,29	2,95	3,63	3,90	4,00
IGP-M	% ao ano	10,55	7,19	-0,53	7,55	3,50	4,50
Juro Selic - média ano	% ao ano	13,36	14,08	10,09	6,47	6,50	6,75
Juro Selic - dezembro	% ao ano	14,25	13,75	7,00	6,50	6,50	7,75
Tx Câmbio - média ano	R\$/US\$	3,33	3,49	3,19	3,65	3,95	4,04
Tx Câmbio - dezembro	R\$/US\$	3,87	3,35	3,29	3,89	3,99	4,09
Risco País (EMBI) - dezembro	bps	487	310	240	250	250	250
Balança Comercial	US\$ Bn	17,7	47,7	67,0	58,3	42,3	39,2
Saldo em C. Corrente	US\$ Bn	-60,6	-23,5	-9,8	-12,0	-33,8	-40,4
Saldo em C. Corrente	% do PIB	-3,6	-1,3	-0,5	-0,6	-1,7	-2,0
Resultado Fiscal Primário	% do PIB	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-1,2	-0,4
Dívida Líquida	% do PIB	36,0	45,9	51,9	54,8	57,2	59,8
Dívida Bruta	% do PIB	65,5	70,0	74,4	79,3	80,4	81,5

(p) projeções



Informações

Economista-chefe

Newton Rosa newton.rosa@sulamerica.com.br

Informações

Maria Augusta

mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br

Assessoria de Imprensa:

Superintendência de Comunicação Institucional e Relações com a Imprensa (SUCIR)

Cristiane Martins/Michelle Vargas/Solange Guimarães

Tels.: (11) 3779-7615/7614

Economista

Rafael Yamano rafael.yamano@sulamerica.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Site www.sulamericainvestimentos.com.br